

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunidade do Povo (R.S.)

Class.: Direitos Indígenas

Data: 14 de fevereiro de 1981

Pg.: DINR0011

ÍNDIO

Recebi uma carta para estas poucas linhas. Trata-se da pequena história do índio cain-gangue de nome Neri Kame Si Ribeiro, que estudou até fazer um vestibular e parece ir para diante. Na década de 40, um índio de uma escola também em Tenente Portela, não teve a mesma sorte do Kame, porque quem não lhe deu o que ele precisava para ingressar no ginásio, foi um meritíssimo Senhor Juiz de Direito. Uma certidão de nascimento, certamente. E na década de 60, quem lhe negou este direito, foi um indivíduo retrógrado, certamente um infeliz que mal ferrava o nome, o chefe ou melhor, o encarregado do Posto de Nacionalização, de Tenente Portela. Em vinte anos as mentalidades de certos brasileiros se acolheravam. Quer dizer que as duas décadas passadas, 70 e 80, foram bem melhores para os índios. Naquela época, era professora de uma escola pública ali dona (não me recordo do prenome) era uma Tarragô. Não tenho memória do nome do índio que ficou sem continuar seus estudos porque um Senhor Juiz de Direito não consentiu.

Mário Arnaud Sampaio